

Naquele tempo, os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho, logo de manhã, com os anciãos e os escribas, isto é, todo o Sinédrio. Depois de terem manietado Jesus, foram entregá-l'O a Pilatos.

Pilatos perguntou-Lhe: «Tu és o Rei dos judeus?». Jesus respondeu: «É como dizes».

E os príncipes dos sacerdotes faziam muitas acusações contra Ele. Pilatos interrogou-O de novo: «Não respondes nada? Vê de quantas coisas Te acusam».

Mas Jesus nada respondeu, de modo que Pilatos estava admirado. Pela festa da Páscoa, Pilatos costumava soltar-lhes um preso à sua escolha. Havia um, chamado Barrabás, preso com os insurrectos, que numa revolta tinham cometido um assassinio.

A multidão, subindo, começou a pedir o que era costume conceder-lhes. Pilatos respondeu: «Quereis que vos solte o Rei dos judeus?».

Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes O tinham entregado por inveja.

Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que lhes soltasse antes Barrabás. Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhes: «Então, que hei-de fazer d'Aquele que chamais o Rei dos judeus?».

Eles gritaram de novo: «Crucifica-O!». Pilatos insistiu: «Que mal fez Ele?». Mas eles gritaram ainda mais: «Crucifica-O!».

Então Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-O para ser crucificado.

Os soldados levaram-n'O para dentro do palácio, que era o pretório, e convocaram toda a coorte. Revestiram-n'O com um manto de púrpura e puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos que haviam tecido. Depois começaram a saudá-l'O: «Salve, Rei dos judeus!».

Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-Lhe e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto de púrpura e vestiram-Lhe

as suas roupas. Em seguida levaram-n'O dali para O crucificarem. Requisitaram, para Lhe levar a cruz, um homem que passava, vindo do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo.

E levaram Jesus ao lugar do Gólgota, quer dizer, lugar do Calvário. Queriam dar-Lhe vinho misturado com mirra, mas Ele não o quis beber. Depois crucificaram-n'O. E repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para verem o que levaria cada um. Eram nove horas da manhã quando O crucificaram. O letreiro que indicava a causa da condenação tinha escrito: «Rei dos Judeus».

Crucificaram com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo: «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz».

Os príncipes dos sacerdotes e os escribas troçavam uns com os outros, dizendo: «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Esse Messias, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para nós vermos e acreditarmos».

Até os que estavam crucificados com Ele O injuriavam. Quando chegou o meio-dia, as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde.

E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: «Eloí, Eloí, lemá sabactáni?». Que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?».

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram: «Está a chamar por Elias». Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse: «Deixa ver se Elias vem tirá--l'O dali». Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.

O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo. O centurião que estava em frente de Jesus, ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou: «Na verdade, este homem era Filho de Deus».



JESUS CHEGA EM NOME DO SENHOR



Hippolyte Flandrin, Jesus entra em Jerusalém

«*Bendito seja o que vem em nome do Senhor*»: gritava em festa a multidão de Jerusalém, ao receber Jesus. Fizemos nosso aquele entusiasmo: agitando ramos de palmeira e de oliveira, exprimimos o nosso louvor e alegria e o desejo de receber Jesus que vem a nós.

Na realidade, como entrou em Jerusalém,

assim deseja entrar nas nossas cidades e nas nossas vidas. Como fez no Evangelho – montando um jumentinho –, Ele vem a nós humildemente, mas vem «em nome do Senhor»: com a força do Seu amor divino, perdoa os nossos pecados e reconcilia-nos com o Pai e conosco.

Papa Francisco, Domingo de Ramos

.....
DOMINGO Domingo de Ramos na Paixão do Senhor. Dia Mundial da Juventude. Is 50, 4-7; Filip 2, 6-11. Mc 14, 1 – 15, 47 ou Mc 15, 1-39 **SEGUNDA-FEIRA** Is 42, 1-7; Jo 12, 1-11 **TERÇA** Is 49, 1-6; Jo 13, 21-33. 36-38 **QUARTA** Is 50, 4-9a; Mt 26, 14-25 **QUINTA** Is 61, 1-3a. 6a. 8b-9; Ap 1, 5-8; Lc 4, 16-21 Missa Vespertina da Ceia do Senhor. Ex 12, 1-8. 11-14; 1 Cor 11, 23-26; Jo 13, 1-15 **SEXTA** Celebração da Paixão do Senhor. Is 52, 13 – 53, 12; Hebr 4, 14-16 – 5, 7-9; Jo 18, 1 – 19, 42 **SÁBADO** Sábado Santo; S. Isidoro, bispo e doutor da Igreja; Vigília Pascal. Gen 1, 1 – 2, 2 ou Gen 1, 1. 26-31a; Gen 22, 1-18 ou Gen 22, 1-2. 9a. 10-13. 15-18; Ex 14, 15 – 15, 1; Is 54, 5-14; Is 55, 1-11; Bar 3, 9-15. 32 – 4, 4; Ez 36, 16-17a. 18-28; Rom 6, 3-11; Mc 16, 1-8 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor. Act 10, 34a. 37-43; Col 3, 1-4 ou 1 Cor 5, 6b-8; Jo 20, 1-9

A SEDE DE JESUS

Tolentino de Mendonça

A sede física relatada no Evangelho documenta-se de forma convincente que Jesus era de carne e osso como todas as pessoas, mas tinha sede da salvação dos homens.

A sede da samaritana e a sede de Jesus

No encontro com a samaritana, Jesus pede água, mas é ele quem dá de beber e promete-lhe a "água viva". A samaritana não entende imediatamente as palavras de Jesus, interpreta-as como sede física, mas desde o início Jesus dava-lhes um sentido espiritual.

A sede é o selo do cumprimento da sua obra e, ao mesmo tempo, do forte desejo de doar o Espírito, verdadeira água viva capaz de saciar radicalmente a sede do coração humano."

A sede da qual Jesus fala é uma sede existencial que se extingue quando a nossa vida converge em direcção ao Senhor. Somos chamados a sair de nós mesmos para buscar em Cristo aquela água que sacia a nossa sede, vencendo a tentação da autorreferencialidade que nos deixa doentes e nos tiraniza.

A sede de Jesus é a sede de dar água viva, a sede de conceder à Igreja o dom da água viva. Para os fiéis, a sede de água viva é a sede de aprofundamento da fé, sede de penetrar no mistério de Jesus, sede do Espírito. Para Jesus, a sede é o desejo de comunicar todos esses dons.

A sede de Jesus ilumina e responde à sede de Deus, à falta de sentido e verdade, ao desejo de todo o ser humano de ser salvo, mesmo que seja um desejo oculto ou enterrado debaixo dos detritos existenciais.

Muitas vezes o Espírito Santo permanece esquecido. Devemos redescobri-lo, porque sem Ele a Igreja é apenas memória.

HORÁRIOS DA SEMANA SANTA

Horários do Domingo de Ramos

10H00: Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, com bênção dos ramos e procissão, na Igreja de Caselas

12H00: Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, com bênção dos ramos e procissão, na Igreja Paroquial

18h30: Missa do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, com entrada solene, na Igreja Paroquial

Quinta-Feira Santa

10H00 Missa Crismal, na Sé de Lisboa

18H00 Missa Vespertina da Ceia do Senhor, na Igreja Paroquial

21H30 Adoração diante do Santíssimo Sacramento, na Igreja Paroquial. **Não haverá missa em Caselas**

Sexta-Feira Santa

15H00 Celebração da Paixão do Senhor, na Igreja Paroquial

18H30 Via Sacra (conjuntamente com a Paróquia de Santa Maria de Belém; com início junto à Capela do Senhor dos Passos, na Igreja dos Jerónimos)

Sábado Santo

21H00 Vigília Pascal, na Igreja Paroquial

Domingo da Páscoa

10H30 Missa Solene da Ressurreição, na Igreja de Caselas

12H00 Missa Solene da Ressurreição, na Igreja Paroquial

18h30 Missa Solene da Ressurreição, na Igreja Paroquial

CONFISSÕES NA SEMANA SANTA

Segunda-feira 17h30-18h30

Terça-feira 17h30-18h30

Quarta-feira 17h30-18h30

Quinta-feira 17h00-17h50/21h30-22h30

O Quiosque vai estar **encerrado** no Domingo de Páscoa.

MUDANÇA DA HORA Lembramos que na madrugada deste Domingo, dia 25 de Março, entramos no Horário de Verão!

Às 01h00 os relógios devem ser adiantados uma hora, para as 02h00.

O horário das Missas continua o mesmo, mas na prática será uma hora mais cedo!

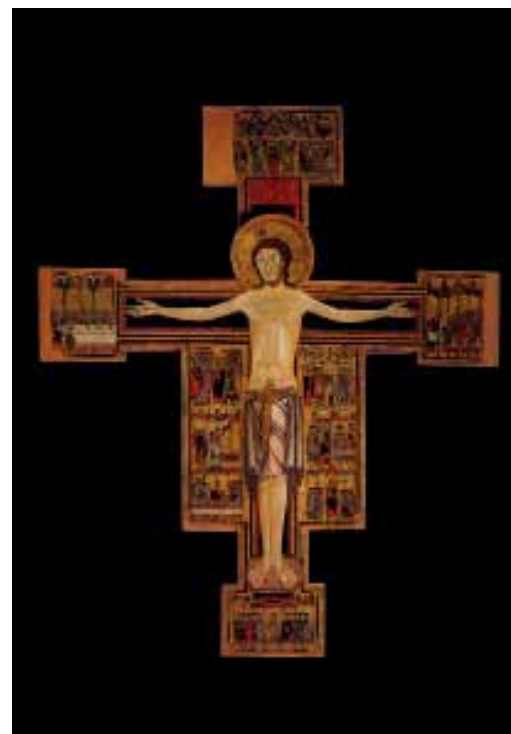
DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 101,00 €

Caixas - 46,08 €

Côngrua - 10,00 €

Donativo - 10,00 €



SALMO RESPONSORIAL

Sal. 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24

REFRÃO:

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

Em separata desta Folha Informativa, apresentam-se, como resultado do trabalho desenvolvido pelo Conselho para os Assuntos Económicos (CAE) da Paróquia, alguns aspectos mais relevantes das contas do exercício de 2017, para que os Paroquianos fiquem a par da situação económica, dos encargos assumidos e dos esforços que têm sido desenvolvidos, com a generosidade de todos, para amortizar a dívida contraída para a construção da nossa Igreja Paroquial.

Nomeado pelo Senhor Cardeal Patriarca, o CAE começou as suas actividades em Fevereiro de 2017, dando continuidade ao trabalho desenvolvido por um grupo informal de apoio ao anterior Pároco, Pe. António Colimão, na questão dos encargos da dívida à banca e à construtora da Igreja.

Presidido pelo Sr. Prior, Cónego José Manuel dos Santos Ferreira, o CAE é formado pelos seguintes paroquianos: Maria João Rouiller, Jamesson Valois, José Vaz Pinto, Joaquim Fraga, Manuel Orlando Pereira, Miguel Cordovil e Nuno Maio Martins.

O Conselho para os Assuntos Económicos é um órgão de carácter consultivo através do qual um grupo de fiéis ajuda o pároco na administração dos bens da paróquia, expressando e realizando deste modo a sua co-responsabilidade nesta tarefa.